



EJA: PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS

Izabela Cristina Gomes ¹
Maria Eduarda Oliveira ²
Marina Nunes de Andrade ³
Vitória dos Santos ⁴
Valdiceia Tavares ⁵

RESUMO

Este artigo discute a educação bilíngue na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco no desenvolvimento do vocabulário bilíngue de estudantes surdos, considerando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Parte-se da compreensão de que o acesso à linguagem é um direito fundamental e que o domínio adequado de ambas as línguas é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico dos estudantes surdos. A pesquisa apresenta as principais dificuldades enfrentadas por essa população no processo educacional, como o ingresso tardio na escolarização, a escassez de profissionais bilíngues preparados para atuar nessa modalidade e a ausência de materiais pedagógicos acessíveis. A análise é fundamentada nas diretrizes do Currículo em Movimento da EJA e está alinhada às políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas surdas na educação básica, enfatizando práticas pedagógicas que respeitam e valorizam a identidade linguística e cultural dos surdos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e observação participante realizada no Centro de Ensino Supletivo de Asa Sul (CESAS), no Distrito Federal, onde bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) acompanharam turmas bilíngues de EJA. Durante essa vivência, foram observadas práticas que integravam Libras, português escrito e os conteúdos curriculares diversos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às necessidades dos estudantes surdos. Os resultados apontam que a efetivação de uma educação bilíngue de qualidade depende de investimentos contínuos em formação docente específica, produção de materiais acessíveis e políticas públicas consistentes que assegurem os direitos linguísticos da comunidade surda. O artigo visa contribuir para a ampliação do debate sobre a educação bilíngue na EJA, promovendo uma escola mais inclusiva e equitativa no Brasil.

Palavras-chave: Educação bilíngue, Educação de jovens e adultos, Surdez, Libras, Políticas públicas.

¹ PIBIDiana Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal -UDF, beela.gomess@gmail.com

² PIBIDiana Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, maria.riso.duda@gmail.com;

³ PIBIDiana Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, mari.nunes.010@gmail.com;

⁴ PIBIDiana Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, vitoriabenjamim01@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Mestre em Educação pela Universidade de Brasília-UNB, tavaresvaldiceia40@gmail.com.





INTRODUÇÃO

Instituída oficialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade essencial para assegurar o direito à educação àqueles que, por diversos fatores — sejam eles sociais, emocionais ou econômicos — não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade considerada regular.

De acordo com o Art. 37 da LDB (BRASIL, 1996), essa modalidade é voltada para indivíduos que não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos nos níveis fundamental e médio no tempo apropriado. Entre os princípios que orientam a EJA, destacam-se a flexibilidade curricular, a adaptação às especificidades do público atendido, o reconhecimento das condições de vida e trabalho dos educandos, além da valorização de suas experiências pessoais e profissionais, respeitando os saberes adquiridos ao longo da vida.

O Ministério da Educação (MEC) reconhece a Educação Bilíngue de Surdos (EBS, 2021) como uma modalidade de ensino autônoma, na qual a Libras é estabelecida como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Nesse contexto, tem direcionado esforços para ampliar o acesso a essa modalidade por meio da formação de professores bilíngues e da produção de materiais didáticos específicos em Libras e português escrito.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinada a pessoas que não concluíram a educação básica na idade regular, o Ministério da Educação (MEC) também tem buscado assegurar sua acessibilidade a estudantes surdos, promovendo a adaptação dos currículos e dos recursos pedagógicos às especificidades da educação bilíngue. Entre as ações propostas estão a oferta de docentes com proficiência em Libras, bem como a estruturação de ambientes de aprendizagem inclusivos e adequados às necessidades linguísticas e culturais da comunidade surda.





Uma pesquisa da Federação Mundial dos Surdos (WFD, 2017) aponta que cerca de 80% das pessoas surdas no mundo enfrentam dificuldades com as línguas escritas, principalmente devido ao acesso limitado à educação de qualidade. Embora esse dado represente um panorama global, reflete também a realidade da comunidade surda no Brasil, onde a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como a língua nativa por grande parte dos surdos, sendo o principal meio de comunicação. Vale ressaltar que a Libras vai além de um sistema linguístico: ela representa a identidade, a cultura e a história do povo surdo.

A educação bilíngue, que valoriza a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, é essencial para garantir o direito à comunicação, à aprendizagem e à construção da cidadania das pessoas surdas. Essa modalidade não apenas facilita o processo de escolarização, mas também resgata memórias históricas, reforça identidades e promove o reconhecimento da língua e da cultura surda, aspectos que ainda carecem de maior valorização nas políticas educacionais brasileiras.

A aquisição da linguagem por alunos surdos na educação bilíngue envolve desafios específicos, especialmente quando o acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorre tardiamente. A Libras, como primeira língua (L1), deve ser apresentada o mais cedo possível para garantir o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social adequado. Quando isso não acontece, surgem dificuldades na aprendizagem do português escrito como segunda língua (L2), sobretudo na compreensão textual e estrutura gramatical. No ambiente escolar, estratégias eficazes incluem o uso de recursos visuais, atividades práticas e o apoio de professores bilíngues e intérpretes de Libras.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observamos práticas significativas na escola CESAS – Asa Sul, que oferece turmas bilíngues voltadas a estudantes surdos. Durante um projeto pedagógico interdisciplinar sobre saúde e educação alimentar, foi desenvolvida uma atividade baseada na preparação de uma receita de bolo de cenoura. A proposta envolveu conteúdos de matemática, português e Libras, estimulando ainda aspectos





cognitivos como a memória e o raciocínio lógico, tudo isso de forma adaptada às particularidades linguísticas e cognitivas dos alunos, que estão em processo de alfabetização e aquisição da Libras como primeira língua. Essa experiência evidencia como práticas pedagógicas bilíngues, contextualizadas e inclusivas, podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento global dos alunos surdos na EJA.

De acordo com o documento Currículo em Movimento para a Educação Bilíngue na EJA, elaborado em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o eixo do processo de ensino e aprendizagem nesse contexto destaca a necessidade de articular duas línguas — Libras e português escrito — com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do estudante surdo. Já o eixo de alfabetização e letramento busca assegurar que os alunos desenvolvam competências de leitura e escrita em ambas as línguas, reconhecendo a importância do bilinguismo para a formação plena e cidadã desses educandos.

Este artigo tem como objetivo mapear práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do vocabulário bilíngue — em Libras e português escrito — entre estudantes surdos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base nas diretrizes do Currículo em Movimento para a Educação Bilíngue da EJA, construído em parceria com o MEC, compreende-se que o eixo do processo de ensino e aprendizagem deve articular as duas línguas de forma integrada, visando ao desenvolvimento pleno dos estudantes surdos. Já o eixo de alfabetização e letramento tem como foco garantir que esses educandos desenvolvam habilidades de leitura e escrita em ambas as línguas. Ao abordar um tema ainda pouco debatido, este estudo busca dar visibilidade à educação bilíngue para surdos no contexto da EJA, destacando a importância de políticas públicas, práticas pedagógicas inclusivas e da garantia de direitos linguísticos e educacionais para a consolidação de uma educação equitativa e de qualidade para a comunidade surda.

METODOLOGIA





A metodologia adotada foi qualitativa, onde por meio da observação analisamos os comportamentos, participações e processos de aprendizagem através das aulas com os alunos. A pesquisa foi realizada com uma turma de EJA, composta por alunos surdos, com faixa etária entre 18 e 48 anos, no Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – CESAS, em Brasília.

As aulas foram participativas, com bastante interação por parte da turma. Durante esse processo, fomos observando tanto o comportamento coletivo quanto o desenvolvimento individual de cada aluno. Essa análise individual foi necessária porque os alunos apresentam diferentes níveis de aprendizagem, então foi importante observar cada um com atenção por causa da individualidade.

Como se trata de uma turma bilíngue, a Libras é a primeira língua (L1) dos estudantes, enquanto a língua portuguesa é adquirida como segunda língua (L2), principalmente em sua modalidade escrita. Isso torna o processo de ensino-aprendizagem mais desafiador, exigindo estratégias pedagógicas adaptadas à realidade dos surdos.

O projeto “Alimentação Saudável” foi desenvolvido com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis por meio de atividades acessíveis, visuais e contextualizadas à realidade dos alunos. O projeto pedagógico abordado constituiu-se como a principal metodologia utilizada para a análise da pesquisa, sendo desenvolvido em conjunto com a professora regente da turma, que participou ativamente de todas as etapas da proposta. Todas as etapas foram elaboradas para garantir uma sequência didática eficiente, significativa e inclusiva, com foco no desenvolvimento das línguas — tanto a Língua Brasileira de Sinais (L1) quanto a Língua Portuguesa (L2).

O ponto de partida do projeto surgiu do engajamento dos estudantes durante a atividade do “Bolo de Cenoura”. A partir disso, foram realizadas dramatizações temáticas, como





encenações de situações cotidianas — por exemplo, ir ao supermercado —, que introduziram o tema de forma interativa. Também foram utilizadas ferramentas digitais como a plataforma Wordwall, que contribuiu para o raciocínio e a alfabetização ao explorar o vocabulário relacionado à alimentação.

Com base nos alimentos discutidos, os alunos participaram da construção coletiva de uma lista de compras, focando principalmente em frutas e ingredientes para a preparação de uma salada de frutas, integrando os conceitos de singular e plural. A visita ao supermercado possibilitou a vivência prática do conteúdo, incentivando o uso do vocabulário em Libras em contextos reais. Em sala de aula, os alunos acompanharam a leitura da receita com apoio visual e tradução em Libras, separaram os ingredientes e prepararam, em equipe, a salada de frutas, trabalhando noções de higiene, coordenação motora e colaboração.

Como atividade final, os alunos construíram uma pirâmide alimentar com embalagens de alimentos, consolidando os conhecimentos sobre os grupos alimentares e refletindo sobre o equilíbrio nutricional. O projeto integrou linguagem visual, práticas interativas e elementos da cultura surda, promovendo uma aprendizagem lúdica, acessível e significativa, que também fortaleceu a autonomia, a socialização e o uso da Libras como primeira língua.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de desenvolvimento do vocabulário bilíngue de alunos surdos na EJA encontra respaldo em diferentes pensadores e abordagens teóricas que valorizam a diversidade linguística, a mediação pedagógica e a educação centrada no sujeito. Entre esses referenciais, destacam-se Paulo Freire (1987), os princípios do Currículo em Movimento (2018), a educação bilíngue para surdos, a teoria sociocultural de Vygotsky e os estudos sobre letramento e multiletramentos.





Paulo Freire (1987), ao compreender a educação como prática da liberdade, propõe o diálogo, a escuta ativa e a valorização dos saberes prévios dos educandos como fundamentos essenciais do processo de ensino e aprendizagem. Essas ideias contribuem para refletirmos sobre a educação bilíngue, na qual o vocabulário em Libras e o desenvolvimento do português escrito devem emergir de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e conectadas às realidades sociais e culturais dos alunos surdos, respeitando suas experiências e identidades linguísticas.

Os princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica (2018) apontam para a necessidade de uma educação que respeite e dialogue com a pluralidade de saberes, culturas e linguagens presentes na escola. Essa perspectiva curricular considera a Libras como parte legítima da diversidade linguística brasileira e propõe práticas pedagógicas que garantam o acesso efetivo ao conhecimento por meio de metodologias bilíngues, promovendo o protagonismo dos sujeitos surdos na EJA.

A educação bilíngue para surdos, conforme defendem autores como Quadros (2010) e Skliar, parte do entendimento de que o surdo não deve ser visto a partir de uma lógica de deficiência, mas sim de diferença cultural e linguística. Essa abordagem propõe o ensino da Libras como primeira língua (L1) e o desenvolvimento do português escrito como segunda língua (L2), com estratégias específicas para que os alunos avancem em ambos os sistemas linguísticos. O desenvolvimento do vocabulário bilíngue, nesse sentido, não pode ser visto apenas como acúmulo de palavras, mas como construção de sentido em diferentes contextos de uso.

A teoria sociocultural de Vygotsky (1991) oferece um suporte importante para pensar o papel da linguagem na mediação do conhecimento. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre por meio da interação social e é potencializada quando o professor atua como mediador, auxiliando o aluno a avançar dentro de sua zona de desenvolvimento proximal. No caso de alunos surdos na EJA, essa mediação precisa considerar os recursos visuais e a Libras como





principal meio de comunicação, bem como práticas contextualizadas que apoiem o domínio do português escrito.

Desse modo, o referencial teórico adotado neste trabalho apoia-se em perspectivas que reconhecem o sujeito surdo como agente ativo, bilíngue e culturalmente situado, e que defendem práticas pedagógicas sensíveis à diversidade linguística, aos contextos da EJA e às especificidades do processo de ensino e aprendizagem de vocabulário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades a partir de projetos pedagógicos revelou um cenário extremamente positivo, tanto no aspecto coletivo quanto individual, impactando principalmente os processos de alfabetização e letramento. As ações foram planejadas com foco na valorização da trajetória dos estudantes, respeitando seus saberes e proporcionando um espaço pedagógico singular e enriquecedor para estudantes surdos em processo de alfabetização e aquisição da Libras como primeira língua e do Português escrito como segunda língua.

A seguir, apresenta-se uma tabela que sintetiza de forma clara os principais resultados observados nos projetos, facilitando a visualização dos indicadores e seus respectivos impactos no processo de alfabetização, letramento, desenvolvimento cognitivo e fortalecimento da identidade surda.



Resultados do projeto pedagógico

Categoria	Indicador	Resultados Obtidos
Resultados Coletivos	Engajamento da turma	Participação ativa e colaborativa em todas as atividades.
	Desenvolvimento de competências	Evolução em comunicação, raciocínio lógico e pensamento crítico.
	Fortalecimento da identidade surda	Ampliação da consciência linguística e cultural dos educandos.
Resultados Individuais	Alfabetização e letramento	Evolução significativa nas produções escritas e expansão do vocabulário.
	Desenvolvimento cognitivo	Estímulo da atenção, foco e paciência.
	Avanços comunicativos	Maior fluência em Libras e compreensão de instruções.
	Resgate da autoestima	Aumento da autoconfiança.

A experiência desenvolvida no CESAS evidencia como práticas pedagógicas bilíngues, contextualizadas e sensíveis às necessidades específicas dos estudantes surdos, geraram impactos profundos no processo de ensino-aprendizagem. A integração de disciplinas em um único projeto promoveu não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também aspectos emocionais e sociais fundamentais para a formação integral dos educandos.

Além disso, o uso da Libras como ferramenta principal de mediação revelou-se essencial para garantir acesso pleno ao conteúdo, respeitando a singularidade linguística dos estudantes. Isso reforça a importância de metodologias ativas e adaptadas que dialoguem com os contextos reais dos alunos da EJA, fortalecendo práticas mais inclusivas e eficazes.





A partir do desenvolvimento do projeto pedagógico “Alimentação Saudável” mencionado anteriormente, foi possível observar a efetividade de práticas didáticas acessíveis e contextualizadas na promoção da aprendizagem de alunos surdos na EJA. A proposta, construída em parceria com a professora regente, evidenciou o impacto positivo da abordagem

bilíngue, aliando Libras e Língua Portuguesa em atividades práticas, visuais e significativas. As ações realizadas contribuíram não apenas para o enriquecimento do vocabulário dos estudantes, mas também para o fortalecimento da autonomia, da socialização e do envolvimento com os conteúdos trabalhados, reforçando a importância de metodologias que respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a análise de dados apresentada, o projeto pedagógico bilíngue desenvolvido, juntamente com as atividades interativas vivenciadas, permitiu observar que a aquisição linguística e o desenvolvimento do vocabulário bilíngue por parte de estudantes surdos enfrentam diversas dificuldades e barreiras. No contexto da EJA para a educação bilíngue, essas questões adquirem particularidades específicas, uma vez que se trata de um público com vivências singulares, pertencente a diferentes faixas etárias. Contudo, quando o ensino é

pautado na humanização, na atenção às necessidades específicas e fundamentado em práticas pedagógicas adequadas, é possível garantir aos alunos surdos avanços significativos no exercício de seu direito à educação.

As experiências vivenciadas no CESAS, aliadas à aproximação com a orientadora e professora da turma participante do projeto, demonstraram que ainda há profissionais comprometidos e engajados na luta por uma educação inclusiva e eficaz, que reconheça a





Libras como primeira língua e o português como segunda. Como abordado ao longo do trabalho, o objetivo central foi mapear práticas pedagógicas voltadas para essa modalidade de ensino, ampliando a visibilidade e o espaço de fala de um grupo historicamente marginalizado.

Nosso estudo evidência que a presença de profissionais qualificados, o investimento na formação de novos educadores, a oferta de materiais adequados e a estruturação de escolas preparadas para a educação bilíngue na EJA são medidas essenciais. Reconhecer e atender às particularidades dos estudantes surdos não é apenas uma demanda pedagógica, mas uma obrigação do Estado e da sociedade como um todo, visando à efetivação de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Notícias – Formação em educação bilíngue de surdos. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/mec-lanca-formacao-em-educacao-bilingue-de-surdos>. Acesso em: 20 jul. 2025.





BRASIL. Ministério da Educação. Currículo em Movimento – Educação de Jovens e Adultos: documento orientador para políticas e práticas pedagógicas no âmbito da EJA. Brasília:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LOPES, Maíra Rocha; VELOSO, Ana Cláudia Moreira. Educação bilíngue de surdos e formação docente: reflexões sobre a práxis pedagógica. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1–20, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/HBKx7FPNcgjzy7nh86YSJgb/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025

MEC/SEB/SECADI, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PESQUISA DE CAMPO. Dados coletados por meio de atividades praticadas no Colégio CESAS – Asa Sul, Brasília, 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Maria Helena. Educação de surdos no Brasil: sobre políticas linguísticas e a diferença surda. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 299–318, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/9gK33cLR49QTPs49qFXR7cz/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, Viviane Ferreira dos; SOUZA, Rosana Aparecida. Educação bilíngue para surdos no Brasil: desafios e possibilidades da prática pedagógica. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 28, n. 2, p. 227–244, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nRqbfwkKJ5RRXmGtnCpkqPF/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025.

